



O Chasque

«Alumiando o Pago com a Chama da Tradição»

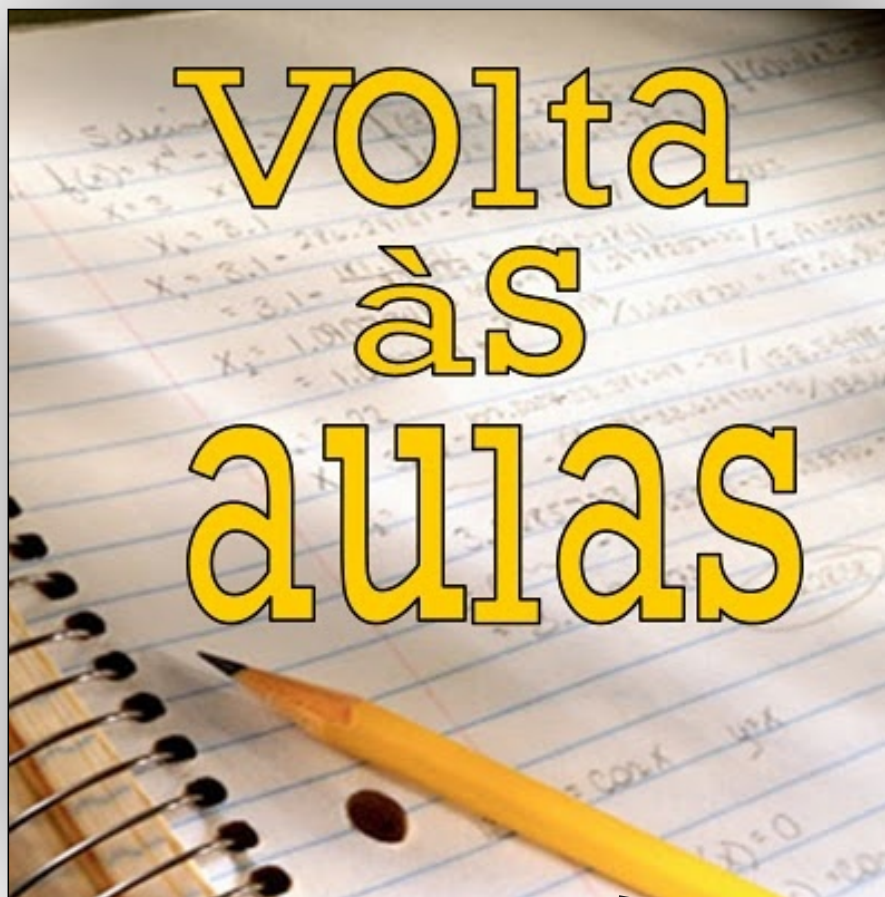
São Leopoldo/RS - Março 2012

ANO 01 - Nº 03

Jornal produzido pelo Depto. Cultural do Grupo Candeeiro

As férias terminaram...

...E o pessoal do Candeeiro deseja a todos os estudantes um bom retorno escolar e muita dedicação e empenho no ano de 2012!



...E se sobrar um tempinho para cultivar nossas Tradições (que sempre sobra), estaremos sempre à disposição!

Na próxima edição:
Horóscopo Gaúcho...
Imperdível!!!

EDITORIAL

Feliz Ano Novo.....

Opa! mas não estamos em Março?
Pois sim, é verdade, mas não é assim que se diz? Que tudo começa depois do carnaval? Pois então acabou o Carnaval e começa o ano, não é mesmo?

Pois é neste tipo de «Cultura» que está embasado tal ditado, essa é a cultura Brasileira, a qual nós temos que nos sujeitar; e por mais que se tente fazer alguma coisa neste intervalo que vai do início do ano, segundo o calendário, até que termine o Carnaval, não se consegue grande sucesso.

Não é por nada, mas a quantia de dinheiro que o poder público investe nestes 3 ou 4 dias de « folia», e bota folia nisso, me parece bem desproporcional aos benefícios que esta dita folia trás a população.

Como os próprios foliões dizem é a época de «se soltar», de “fazer tudo o que se tem vontade”, etc, só para citar só apenas esses dois ditos.

Os Tradicionalistas também tem verba, é claro, mas nossa atuação é o ano inteiro, nosso calendário não se restringe a 3 ou 4 dias, e aí é que penso esteja maior injustiça, (não que os outros não tenham direito, não é isso), mas então penso que deveriam também, todos, porque alguns eu sei que fazem, fazer alguma coisa no social para justificar tal direito. Nem falo quanto ao ambiente que se oferece, afinal, gosto é gosto.

Cireneu Pierezan

EXPEDIENTE

Website: <http://gcandeeiro-fan.blogspot.com/>
Fone: (51) 3590 4451

Edição: Giovanna Zoppas Pierezan
E-mail: gzpierezan@hotmail.com
Colaboração: Departamento Cultural do Grupo Candeeiro

Patrão: Cireneu Pierezan
Contatos para Publicidade: (51) 3590 4451
(51) 8418 7373

E-mail: cirepierezan@yahoo.com.br

Os textos aqui publicados são de total responsabilidade dos autores.



Feliz aniversário! 04/03
Gilmar Pinto, Patrão do CLJ

Com a palavra, o Patrão do CLTG

A principal finalidade do Conselho Leopoldense de Tradição e Cultura Gaúcha (CLTG) é conservar, difundir e propagar o Movimento Tradicionalista Gaúcho através do incentivo, apoio e organização de atividades culturais e recreativas, dentro e nas comunidades das entidades filiadas. Promover o social e a educação através do Folclore e Tradição Gaúcha no município de São Leopoldo.

O movimento tradicionalista gaúcho em São Leopoldo é considerado o coletivo que mais promove ações de cidadania e a prova disto está nos projetos culturais e sociais que as entidades, em parceria com o CLTG, realizam em seus galpões. Ao longo do ano são tertúlias, rodeios, palestras, concursos de prendas e peões. Saraus. Cavalgada da Paz. Cavalgada da Luz. Apresentações de invernadas na São Leopoldo Fest, em eventos beneficentes, enfim, os tradicionalistas em suas entidades cumprem um importante papel social e cultural e justificam o slogan da gestão do CLTG que é: inclusão social e cidadania através da cultura tradicionalista gaúcha.

Há poucos dias foi divulgado na imprensa que de 2005 para 2007 a cidade caiu do 1º para o 4º em índice de violência no Estado e esta notícia deixou os leopoldenses orgulhoso e, como gestor cultural, nos orgulha dizer que as atividades promovidas nos CTG's de nosso município contribuíram muito para este avanço social. Desde 2005 temos um convênio com a prefeitura municipal que possibilita promover atividades culturais no município. Construímos juntos com o prefeito Vanazzi e a Secretaria Municipal da Cultura, um convênio que nos possibilita programar as atividades anuais do movimento tradicionalista. Em 2009 conseguimos aprovar um convênio para repasse de verbas até o final de 2012. E neste convênio o CLTG tem o compromisso de incentivar as manifestações em defesa da cidadania, da cultura, do meio ambiente. A cultura gaúcha constrói.

O departamento cultural do CLTG, foi responsável por diversas ações de formação para crianças, jovens e adultos. O galpão cultural reuniu cerca de 500 pessoas em suas edições ao longo do ano. Nestas reuniões, os patrões, prendas e peões das entidades aprendem temas relacionados com a cultura do nosso Estado. Conhecimento e prática. Está é a meta do projeto.

Na campeira a busca da chama crioula, o desfile de 20 de setembro e as cavalgadas são maneiras de divulgar as potencialidades campeiras do município. E em todas as atividades as famílias são convidadas e se fazem presentes.

Os rodeios artísticos são a prova maior do potencial das invernadas artísticas das entidades. Semanalmente nos galpões acontecem ensaios de dança, chula, poesia, música e é nos eventos que as crianças mostram suas habilidades. Hoje, nosso município é um dos grandes celeiros de talentos artísticos. Alguns com trabalho reconhecido nos palcos dos festivais nativistas, rodeios e bailes gaúchos. É a safra dos novos talentos mesclada com os artistas já consagrados que residem em nossa cidade.

No campo inclusão social e cidadania, nos últimos dois anos os tradicionalistas organizados pelo CLTG participaram da conferência das cidades, conferência municipal da cultura, reuniões do Orçamento Participativo e em todas elas garantiu presença expressiva e obteve conquistas a favor da cultura gaúcha. Sabemos que o CLTG não é responsável pela organização das atividades dentro dos galpões, mas é o articulador entre entidades, governo e empresas.

A 5ª edição da Cavalgada da Paz, realizada no dia 1º de março de 2012 e que já faz parte do calendário cultural de São Leopoldo, é mais um evento cultural promovido pelo CLTG e que a cada ano vem reunindo mais pessoas. O grande número de crianças e famílias no Largo Rui Porto justifica esta afirmação.

Finalizando, é necessário reforçar o compromisso com a nossa cidade como gestores culturais. Assumimos toda a responsabilidade quanto aos desafios que se apresentam e a meta para 2012 é realizar em São Leopoldo um rodeio artístico integrando todas as entidades. Precisamos cada vez mais dar destaque para os artistas, produtores culturais e incentivar as atividades campeiras e por fim a economia da cultura. Cada centavo que é investido na cultura gaúcha representa ações de cidadania e inclusão social e os índices de violência em nossa cidade continuarão reduzindo com o avanço e o reconhecimento do movimento tradicionalista gaúcho em São Leopoldo.

Um dos Esteios basilares do Tradicionalismo Gaúcho

A Carta de Princípios do MTG



A Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho foi escrita por Glaucus Saraiva da Fonseca, conta com 29 itens, foi lida e aprovada no 8º Congresso Tradicionalista, no CTG «O Fogão Gaúcho», cidade de Taquara, no período de 20 a 23 de julho de 1961. Consta abaixo transcrita:

- I- Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo;
- II- Cultivar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade;
- III- Promover, no meio de nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do Gaúcho;
- IV- Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta;
- V- Criar barreiras aos fatores e idéias que nos vêm pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendores naturais do nosso povo;
- VI- Preservar nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, formas de lides e artes populares;
- VII- Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação do hábitos locais, noção dos valores, princípios locais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e de pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns;
- VIII- Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus dependentes;
- IX- Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade, e Humanidade;
- X- Respeita e fazer respeitar seus postulados iniciais, que tem como característica essencial a absoluta independência de sectarismo político, religioso e racial;

Continua na próxima edição...

Culinária Gaúcha

Feijão Mexido



Ingredientes:

1kg de feijão cozido temperado
200g de cebola cortada a grosso modo
100g de toucinho picado
100g de farinha de mandioca
1 pimenta vermelha cortada em rodela finas
Manjerona a gosto
Alho a gosto
Tempero-verde picado
Sal a gosto

Modo de preparo:

Frigir o toucinho. Acrescentar a cebola e o alho e, em seguida, o feijão. Colocar o restante dos ingredientes. Verificar o sal. Acrescentar a farinha de mandioca, pulverizando-a lentamente sobre a mistura sem parar de mexer. Quando a farinha de mandioca estiver cozida, acrescentar o tempero-verde.

Observação:

O feijão deve estar com bastante caldo no momento de adicionar a farinha de mandioca.

LICOR DE FOLHA DE FIGO

Folhas de figo;
1 copo de álcool 40 graus;
2 copos de água;
½ kg de açúcar.

Ponha as folhas em infusão no álcool durante 4 dias. Faça uma calda de água e açúcar e misture-lhes a infusão, depois de retirar as folhas. Misture tudo muito bem, passe por um filtro e engarrafe.

LICOR DE HORTELÃ-PIMENTA

Ingredientes:

4 litros de calda fria;
2 litros de aguardente;
5 gotas de essência de hortelã ou um punhado de folhas.

Modo de Preparo:

Misturar a aguardente com a calda, acrescentar a essência ou as folhas de hortelã. Colocar o licor num garrafão e filtrar no dia seguinte.

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

Espaço Cultural

Mais um ano

Jayme Caetano Braum

Mais um ano entra na forma
Da tropilha dos meus anos.
Baio - tordilhos - tobianos,
Mas o índio se conforma.
A vida não se transforma,
Parada - o mesmo que açude,
-corcovos da juventude?
Isso são baldas dos outros...
De tanto lidar com potros.
Só que fica é mais rude.

De quem vai servir mais um
Pra mim - que já domei tantos?
A doma é cheia de encantos
Mas não deixa lucro algum.
Sempre encilha-se o Bueno
O que pra o pobre é veneno,
Pra o rico é medicinal
E o que encanta ao maioral
Sempre entristece ao pequeno.

De que me serve maneia,
lombilho e buçal trançado,
Se o potro mais bem domado
Hoje é o que mais corcoveia?
De que adianta a lua cheia
Em céu de nuvens descobertos?
Que me importa o rancho perto,
Se lá não chego nem moro
E a china que mais adoro
Se foi pra destino incerto?

Espaço reservado para sua
empresa mostrar seus produtos

Em Todos Os Sentidos

Pirisca Grecco

Meus olhos sabem dizer o que estou sentindo
E o silêncio dos meus lábios é parceiro dos
ouvidos
Que absorvem as palavras mal medidas
Às vezes ditas sem querer ou sem motivo

Presto atenção, escuto muito e pouco falo
Quando me calo é que aprendo o que preciso
Sigo aos pouquinhos entendo o sentimento
Que junto ao tempo correm todos os sentidos

(Toda quietude revela sabedoria
Não tem valia a pretensão de se dizer
Pois cada um melhora um pouco a cada dia
E a gente sempre vai ter coisas pra aprender

Se nessa vida, uma palavra mal medida
É sempre um ponto de partida pra se pôr tudo a
perder
Bem ao contrário, a vivência nos ensina
Se ver no espelho é dar asas ao saber

Vai comigo pela estrada
Todo o pranto e todo o riso
A emoção de peito aberto
Corre em todos os sentidos)

Meus lábios sábios dão lugar aos meus ouvidos
Feito aprendizes, sabem quando se calar
Pois vem dos braços todo esforço que preciso
Está nos olhos o que tenho que falar

Para entender o que absorvem meus ouvidos
Mirem no fundo da expressão do meu olhar
Já que a experiência corre em todos os sentidos
Me paro quieto e convido o coração pra conversar

Espaço reservado para sua
empresa mostrar seus produtos

Lenda de Angoéra

Nos sete povos das Missões, no Pirapó, ainda no tempo dos padres jesuítas, vivia um índio muito triste, que se escondia de tudo e de todos pelos matos e peraus. Era um verdadeiro fantasma e por isso era chamado de Angoéra (fantasma, em guarani). E fugia da igreja como o diabo da cruz!

Mas um dia a paciência dos padres valeu mais e o Angoéra foi batizado, convertendo-se à fé cristã e deixando de vagar pelos rincões escondidos. Recebeu o nome de Generoso e tornou-se alegre e bom, mui amigo de festas e alegrias. E um dia morreu, mas sua alma alegre e festeira continuou por aí, até hoje, campeando diversão. Onde tenha um fandango, lá anda rondando a alma do Generoso. Se rufa uma viola sozinha, é a mão dele. Se houve uma risada galponeira ou se levanta de repente a saia de alguma moça, todos sabem - é ele.

Quando isto acontece, o tocador que está animando a festa deve cantar em sua homenagem:

- Eu me chamo Generoso, morador de Pirapó. Gosto muito de dançar com as moças, de paletó.

Você sabia?

A história real do Hino Riograndense começa com a tomada da então Vila de Rio Pardo, pelas forças revolucionárias farroupilhas. Ocasão em que foram aprisionados uma unidade do Exército Imperial, o 2º Batalhão, inclusive com a sua banda de música. E o mestre desta banda musical, Joaquim José de Mendanha, mineiro de nascimento que também foi feito prisioneiro era um músico muito famoso e considerado um grande compositor. Após a sua prisão, Mendanha teria sido convencido a compor uma peça musical que homenageasse a vitória das forças farroupilhas, ou seja, a brilhante vitória de 30 de abril de 1838, no célebre "Combate de Rio Pardo".

ALGUÉM CITOU

"Mas tem-se esperança ainda de que, dando a lição linda, que do Passado aprendeu, Nossa gente ativa e guapa Retire a lança farrapa Que colocou no museu."

(Rui Cardoso Nunes, Lança Farrapa)

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

Departamento de Esportes

Vem aí a 24ª Festa Campeira
do Rio Grande do Sul!



Os representantes de São Leopoldo na 24ª FECARS:

Solo -
Bugre e Rivail (Grupo Candeeiro).

Truco de Amostra -
- Felipe, Mara, Jardel, Fábio, Júlio César, Lucas, Tiffany, Paulinha, Tininha, Gi, Zinho e Elisandra (Grupo Candeeiro).

Truco Cego -
- Um trio do CTG Pedro Fernandes e outro do GAN Ivi Maraé.

E vão se preparando para o nosso grande **VI Torneio da Integração**, que acontecerá no dia 14 de abril, nas dependências do Galpão Crioulo Rio Grande Tchê do Grupo Candeeiro, sito à rua Eugênio Emílio Daudt, n.º 130, na barranca do Rio dos Sinos. Maiores informações estarão logo, logo publicadas no blog e no site do Grupo Candeeiro, cujos endereços são:

www.grupocandeeiro.webnode.pt e www.gcandeeiro-fan.blogspot.com

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

Espaço reservado para sua empresa mostrar seus produtos

ETIMOLOGIA DOS NOMES T U P I S

ABAETÉ: Homem de Respeito.

COARACI: A Mãe Do Dia.

GOIÁS: Da Mesma Raça.

GRAJAÚ: "Eu Sou O Homem".

GUAYI: Semente Boa.

HURASSÍ: Nuvem.

IDERÊ: Madeira.

IGUATEMI: Rio Ondulante.

JURUNA: Boca Negra.

PIANCÓ: Pássaro Que Canta.

DICIONÁRIO DE REGIONALISMOS

Elas por elas: Uma coisa pela outra. O mesmo que na orelha, de mano ou de mano a mano.

Emalar o poncho: Enrolar o poncho para atá-lo nos tentos do lombilho, com ou sem mala-de-poncho.

Emartilhar: Engatilhar a arma.

Embarrar o pastel: Estragar o que estava bom. Pôr um plano a perder.

Embramar: Enraivecer-se.

Em cima do laço: Imediatamente, em seguida, ao pé da letra.

Empardar: Reunir em pares, combinar dois a dois, igualar.

Em riba: Em cima.

Faísca: Pessoa esperta, ágil, viva.

Fatiota: Conjunto das roupas do homem: calça, colete e paletó.

Fazer corpo de mico: Mostrar grande agilidade ao defender-se de ataque de arma branca.

Fazer das tripas coração: Fazer o impossível para ter determinada coisa; esforçar-se.

Fervido: Cozido, puchero.

Falando Sério...

O de Bagé entrou numa farmácia em Itu, onde tudo é enorme, e pediu um sabonete e uma escova de dentes.

O farmacêutico trouxe uns sabonetes do tamanho de uma televisão e uma escova que mais parecia uma pá.

O begeense ficou firme:

- Me dá também um supositório.

Mas logo reconsiderou:

- Não, deixa que isso eu compro em Bagé.